



3407 - Trabalho Completo - XIV ANPED-CO (2018)
GT 22 - Educação Ambiental

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Rosa Eulalia Vital da Silva - PUC/SP PPGE Currículo - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Anderson Lincoln Vital da Silva - UFAM - Universidade Federal do Amazonas

RESUMO: Sendo a escola um espaço privilegiado para a manifestação de grandes descobertas e para a discussão das questões que envolvem o ser humano, bem como a relevância do papel do professor neste processo, optou-se discutir sua formação e a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas. Nessa revisão bibliográfica, analisaremos a concepção de campo da educação formal, formação de professores em Educação Ambiental, segundo Freire, Loureiro, Santomé. Em suma, a partir deste arcabouço teórico este trabalho busca colocar em evidência a relação entre a tríade Educação, Formação de Professores e Educação Ambiental, com a esperança de que fosse compreendido como algo inseparável. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras Chave: formação de professores, educação ambiental, práticas pedagógicas.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

RESUMO: Sendo a escola um espaço privilegiado para a manifestação de grandes descobertas e para a discussão das questões que envolvem o ser humano, bem como a relevância do papel do professor neste processo, optou-se discutir sua formação e a Educação Ambiental em suas práticas pedagógicas. Nessa revisão bibliográfica, analisaremos a concepção de campo da educação formal, formação de professores em Educação Ambiental, segundo Freire, Loureiro, Santomé. Em suma, a partir deste arcabouço teórico este trabalho busca colocar em evidência a relação entre a tríade Educação, Formação de Professores e Educação Ambiental, com a esperança de que fosse compreendido como algo inseparável. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica.

Palavras Chave: formação de professores, educação ambiental, práticas pedagógicas.

INTRODUÇÃO

As questões ambientais apresentam-se cada vez mais como pauta de discussões nos diversos setores da sociedade. Por sua vez, a escola como espaço institucionalizado de formação formal escolar, deve apresentar meios para que possam ser concretizados os objetivos e finalidades da educação e da educação ambiental previstos na legislação vigente em nosso país. Atenta-se que por meio da

Educação Ambiental há o desenvolvimento de uma sensibilização ambiental, envolvendo valores e atitudes éticas baseadas no respeito e valorização do meio ambiente a partir da apropriação de novos conhecimentos com vistas a minimizar os ataques contra a natureza. Levando em conta a necessidade de reduzir os danos ambientais, a escola passa a ser um dos espaços privilegiados para a aprendizagem, difusão de hábitos, atitudes e de comportamento ambientalmente comprometido com o bem-estar social, ético, uma formação cidadã.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica que nos favorece um leque de informações, pois sua principal característica está na busca de obras selecionadas para a aquisição dos conhecimentos que se pretende alcançar. Lakatos (2007, p. 185) registra que “a finalidade da pesquisa bibliográfica é colocar o pesquisador em contato direto com tudo o que foi escrito, dito ou filmado sobre determinado assunto, inclusive conferências seguidas e debates que tenham sido transcritos por alguma forma, quer publicada, quer gravada”.

A abordagem que se faz nesta pesquisa é qualitativa por estar especificamente centrada na dimensão da realidade social, buscando respostas mediante a importância que o indivíduo tem para o processo constitutivo e gerador da vida em comunidade, envolvendo-o e educando para compreender os diversos impactos causados pela relação homem-ambiente.

1 A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A educação engloba diferentes processos de ensinar e aprender. É um fenômeno observado em qualquer sociedade e nos grupos constitutivos dessas, responsável pela sua criação, desenvolvimento, manutenção, perpetuação, transformação e evolução a partir da instrução ou condução de conhecimentos, disciplinamentos (educar a ação). Assim sendo a educação é um processo através do qual é transmitido e construído tanto o conhecimento formal teórico-técnico quanto a sabedoria humana. Brandão (1985, p. 25) aponta que em diferentes sociedades, povos, civilizações, desde os coletores, camponeses até as cidades altamente tecnológicas e industrializados a educação se faz presente, uma vez que o processo de aprender e ensinar também se faz necessário para a sobrevivência destas.

A educação significa também o meio em que os hábitos, costumes e valores das pessoas são elaborados por uma geração e apresentados a geração seguinte, como uma espécie de herança que será assumida, reconfigurada ou negada. Esse processo vai sendo desenvolvido por meio das interações e experiências adquiridas por cada indivíduo, tendo como espaço privilegiado a escola, sendo que nesta o objetivo da educação deve ser o de libertar de qualquer determinismo, garantindo ao homem o reconhecimento de seu papel ativo na história, tornando-se autônomo a partir de uma visão crítica e transformadora da realidade (FREIRE, 2014).

É no espaço da escola que ocorrem discussões e o aprendizado de vários temas da atualidade para formação do cidadão, sendo assim, surge à necessidade da discussão e elaboração de temas complexos e emergentes com os quais professores têm que lidar diariamente com questões relacionadas ao ambiente, tais como aumento populacional, pobreza, sustentabilidade, poluição, catástrofes climáticas, degradação hídrica, desmatamento, transgênicos, perda de espécies animais e vegetais, introdução de espécies exóticas, entre outros.

Santomé (2013) afirma que é necessário estabelecer uma consciência frente as mudanças climáticas ou, em outras palavras, da irracionalidade com o qual o ser humano interage com o meio ambiente; de como os modelos de produção dominante, à medida que enriquecem algumas pessoas, contribuem para destruir nosso planeta, originando a extinção de todo tipo, inclusive a vida de muitas pessoas. Ainda, outras preocupações, tais como a flexibilização das leis ambientais permitindo instalar novas fábricas em zona de proteção ecológica ou realizar obras de grande impacto socioambiental.

A escola, imbricada nesta teia de relações direcionou suas discussões sobre a educação ambiental, como um processo de reconhecimento de valores, em que as novas práticas pedagógicas devem ser responsáveis na formação dos sujeitos de ação e de cidadãos conscientes de seu papel no mundo.

2 AS POLÍTICAS PÚBLICAS E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Constituição em seu artigo 225 apresenta o meio ambiente como um direito de todos. Para ser direito de todos e de uso comum, faz-se necessário assumir a compreensão dos processos sociais e suas consequências na vida de cada cidadão, sob este aspecto se compreende o papel da educação e da educação ambiental, compreendida como elemento de transformação social, a partir do diálogo, exercendo a cidadania, buscando eliminar as formas de dominação, a partir da leitura da complexidade do mundo e da vida (LOUREIRO, 2012).

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental – Lei n. 9.795 de 1999 – entende-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade. Ainda, Loureiro (2012, p. 33) vai afirmar que: “A Educação Ambiental não atua somente no plano das ideias e no da transmissão de informações, mas no da existência, em que o processo de conscientização se caracteriza pela ação com conhecimento, pela capacidade de fazermos opções, por se ter compromisso com o outro com a vida”.

Na perspectiva de educar e mobilizar os alunos em relação à transformação e reflexão aos temas ambientais na educação é necessário que a mesma seja desenvolvida nas escolas e, portanto, que conste no currículo de formação de professores, possibilitando a eles a compreensão dos valores a ser revistos, cabe, no entanto, às instituições definir e estabelecer a matriz curricular que insira a Educação Ambiental na formação do professor, capacitando-o para assumir essa postura, no exercício de sua função. Embora sendo uma necessidade para a formação humana e educacional, a Educação Ambiental, não é disciplina a cargo de um professor, mas um programa que integra a várias disciplinas e a escola.

Exercer a profissão de professor exige competência teórica e prática para o exercício de sua função, isso nos leva a uma reflexão em torno da sua formação e como o currículo do curso de licenciatura trata da questão da educação ambiental. Haja vista que desde a Conferência de Tbilisi, em 1977, fora proposto a inclusão da Educação Ambiental nos programas de formação de professores e que esta estivesse ao alcance de todos os professores. No Brasil, a Política Nacional do Meio Ambiente (Lei n. 6.938/81), já apontava como um de seus princípios a Educação Ambiental em todos os níveis de ensino para capacitar a participação ativa na defesa do meio ambiente. Política pública confirmada na Carta Magna que impôs ao poder público a promoção da educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para preservação do meio ambiente. Introdução desta temática foi realizada pelos PCN, o qual adotou a educação ambiental como tema transversal para que efetivasse através da ação pedagógica a garantia aos cidadãos da educação ambiental.

Esta compreensão envolve redes de relações ou interações é assumida pela própria definição de meio ambiente como “conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 2018). Ou seja, já se observa aqui um entendimento de interação com tudo que está em volta, envolve os seres, não apenas as pessoas, inclusive objetos inanimados e inorgânicos faz parte do ambiente. Logo, trazer para a escola a discussão da educação ambiental, oportuniza aos professores e alunos reconhecer seu papel na construção do ambiente.

Partindo dessa premissa propõe-se que a Educação Ambiental seja um processo de formação dinâmico, permanente e participativo, no qual as pessoas envolvidas passem a ser agentes transformadores, participando ativamente da busca de alternativas para a redução de impactos ambientais e para o controle social do uso dos recursos naturais.

3 PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DOS PROFESSORES E A EDUCAÇÃO AMBIENTAL

As práticas pedagógicas de educação ambiental são atividades desenvolvidas pelo professor, permitindo ao aluno e professor construir conhecimentos de meio ambiente, noções voltados à questão de valores como: respeito ao meio ambiente, responsabilidade e cooperação, tendo como objetivo mostrar como o professor constrói e trabalha os conhecimentos de educação ambiental no âmbito

educativo.

A educação ambiental na formação de professores é fundamental para contribuir com o processo de formação de docência, possibilitando aos professores conhecimentos, habilidades e estratégias de ensino para o desenvolvimento de suas atividades pedagógicas para o ensino de Educação Ambiental nas escolas, fazendo-se necessário trabalhar a temática com os alunos para que o indivíduo sensibilize-se acerca da importância do meio ambiente para a sociedade, a fim de ajudar aqueles a construir uma consciência global das questões relativas ao meio para que possam assumir posições afinadas com os valores referentes à sua proteção e melhoria e, por conseguinte seja consciente de sua responsabilidade com o planeta estando apto a decidir e atuar na realidade socioambiental de um modo comprometido com a vida.

Dohme (2011), assevera que em se tratando de assuntos relacionados ao meio ambiente, é necessário produzir uma consciência ecológica, incentivar comportamentos que, muitas das vezes, implicam mudanças de hábitos, até na própria família. Implica despertar a sensibilidade, chamar a atenção para pontos que antes não eram percebidos.

Neste viés, o envolvimento do professor com a educação ambiental é imprescindível para que este possa reconhecer-se como um possível agente de transformação de mentes no que diz respeito às práticas pedagógicas na perspectiva da educação ambiental nos anos iniciais.

O seu desenvolvimento na escola é significativo para promover o conhecimento dos problemas ambientais, debater sobre questões necessária para preservação do meio ambiente, desenvolvimento de uma sociedade sustentável e importância de práticas pedagógicas em virtude de uma mudança comportamental do indivíduo na busca de uma sociedade mais crítica e reflexiva com objetivo de gerar uma consciência ecológica, onde os “diversos conceitos e abordagens coincidem na intenção de construir outro ser humano, que possa estar mais integrado à natureza natural e em si mesmo, diferindo em si no caminho e na forma de se construir o processo educacional” (SATO & MEDEIROS, 2010, p.13).

Sendo a escola o espaço social de formação, é o ambiente mais apropriado para promover as pratica educativo, o professor por meio de suas práticas deve possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos relacionados ao meio ambiente. Cabe a escola auxiliar na formação cultural do estudante, preparando para a sua cidadania, deve agir junto com a comunidade e educando para que todos passam tomar conhecimento não só de seus direitos mais como também de seus deveres como cidadãos (PENTEADO, 2003, p. 94).

Para Libâneo (2007 p.76), “as concepções ambientalistas são as que jogam no ambiente externo toda a força de atuação sobre o indivíduo para configurar sua conduta às exigências da sociedade.” A sociedade precisar ter uma postura em relação a ação ecologicamente correta. Onde a educação ambiental não somente sensibilizará a criança, mas o adulto em relação as questões ambientais.

Diante disso, a educação ambiental se constitui como uma educação responsável a atingir todos os cidadãos por meio de um processo pedagógico participativo e permanente na escola onde cabe aos professores desenvolver projetos ambientais, técnicas, aulas com conceitos e conhecimentos relacionados a preservação ambiental, procurando incutir na educação uma consciência crítica de reconhecimento de valor despertando nos alunos o cuidado com a prática de atividades necessárias a preservação e melhoria da qualidade ambiental.

Um dos exemplos de práticas pedagógicas que podem ser trabalhadas aliadas a EA, seria a utilização da música como recurso pedagógico para tratar das questões ambientais. Soares (2008) aponta que a utilização da música como recurso didático promove um processo dinâmico e interdisciplinar quando se utiliza a análise de letras de música, como método de para ouvir e interpretar.

Nessa seara, Ponso (2008), confirma que a música é um saber específico, não com caráter fechado em si, mas que auxilia, interage, enriquece e é aprendida em conjunto com as demais áreas do conhecimento, seja matemática, literatura, ou a história.

A música pode ajudar muito as questões das causas do meio ambiente além de ter um papel fundamental para conscientizar as pessoas sobre as causas que podem estar ocorrendo com o meio ambiente. O professor pode trabalhar a música na sala de aula para desenvolver o tema meio ambiente onde é apresentado para fazer acompanhamento ao ouvir. As letras das músicas pode ser preparada

em folhas de A4 ou apresentada em slides depois distribuídas individualmente para todos, ou transcrita no quadro. A música apresentada para o aluno tem que ter as características econômica, política, ecológica principalmente geográfica essas são algumas coisas importante para as questões da Educação ambiental. Esse grande objetivo é tentar sensibilizar os alunos pelos grandes impactos que a humanidade causa ao ambiente. Os conteúdos devem ser tratados de modo adequado a série da criança e os temas que serão abordados. Após os alunos terem escutado a música toda o professor começa a explorar a capacidade da letra onde pode finalizar com um questionário para realizar a avaliação.

CONCLUSÕES

Todos os cidadãos devem gozar do uso dos recursos naturais, a sociedade deve ser responsável do controle das relações entre homem e natureza. Deve haver a democratização dos recursos naturais. A formação de educadores ambientais é urgente devido aos graves problemas que afetam a todos e não apenas alguns grupos da sociedade. A escola é chamada a dar sua contribuição para superação dos problemas ambientais, o que acarreta o necessário envolvimento dos professores.

A importância de se implantar a educação ambiental e formar indivíduos responsáveis com o ambiente em que se vive é o caminho para uma sociedade sustentável. Esse conceito é discutido por Jacobi (2007) se fortalece na medida em que se desenvolvam práticas educativas que, pautadas pelo paradigma da complexidade, apóiem para a escola e os ambientes pedagógicos uma atitude reflexiva em torno da problemática ambiental.

A educação ambiental leva em consideração não apenas os aspectos biológicos, ou seja, naturais, porém também deve-se considerar os aspectos psicossociais nos quais se constroem as concepções de homem, do mundo e de sociedade, dando conta da relação indivíduo/sociedade e natureza/cultura, de modo a alcançar uma forma de pensar global. A educação constitui uma arena, um espaço social que abriga uma diversidade de práticas de formação de sujeitos. No contexto, podemos entender que existe um vasto campo a ser explorado, muito conteúdo a ser estudado a respeito da formação de sujeitos a partir da educação ambiental.

Nesse contexto, a escola se insere como o lugar mais adequado para as práticas educacionais inerentes ao meio ambiente devido ao respeito à sua força de influência na transformação social. O impacto que as temáticas ambientais geram na sociedade se traduzem por meio do trabalho dos educadores que no exercício de sua função tem um grande desafio para o século XXI, a formação de uma consciência crítica nos alunos que lhes permita refletir sobre seu papel na sociedade como cidadão e como parte do meio ambiente. A música é um recurso que pode tornar as aulas mais dinâmicas e menos monótonas, facilitando a aprendizagem, sendo um suporte para o educador que busca prender a atenção dos alunos em suas aulas a fim de torná-las prazerosas, dinâmicas e participativas, para que se interessem pelo assunto trabalhado, instigando-lhes a curiosidade.

REFERÊNCIAS

BRANDÃO, C. R. **O que é educação**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA)**. 1999. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19795.htm >. Acesso em: 13 mar. 2018.

_____. **Resolução Conama nº 306**, de 5 de julho de 2002. Disponível em: < <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=306> >. Acesso em: 20 mai. 2018.

_____. **Decreto Nº 8.752, de 9 de maio de 2016** Dispõe sobre a Política Nacional de Formação dos Profissionais da Educação Básica. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2016/Decreto/D8752.htm#art19 >. Acesso em: 20 mar. 2018.

DOHME, Vania. **Ensinando a criança a amar a natureza**, 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

_____. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra: 2015.

JACOBI, P. **Educação Ambiental**, Cidadania e Sustentabilidade. São Paulo: Cadernos de Pesquisa, n. 118, março/2003 p. 189-205, março/2003.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e pedagogos**, para quê? São Paulo: Cortez. 2007.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. **trajetória e fundamentos da Educação Ambiental**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LOUREIRO, Carlos Frederico B.; TORRES, Juliana Rezende (Orgs.). **Educação Ambiental – dialogando com Paulo Freire**. São Paulo: Cortez, 2014.

MEDEIROS, A. B.; MENDONÇA, M. J. S. L.; SOUSA, G. L.; OLIVEIRA, I. P. **A importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais**. Revista Faculdade Montes Belos, São Luís dos Montes Belos / GO, v. 4, n. 1, p. 01-17, 2011

PENTEADO, Heloisa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2003. v.

SANTOMÉ, Jurjo Torres. **Currículo escolar e justiça social –o cavalo de Troia da educação**. Porto Alegre: Penso, 2013.

SATO, M.; MEDEIROS, H. Q. de. **Educação ambiental na temporalidade do Acre**: Um olhar sobre a heterotopia de Chico Mendes. Revista Brasileira de Educação Ambiental. 4. ed. p.13-25, 2010.

TEIXEIRA, Cristina; TORALES, Marília Andrade. **A questão ambiental e a formação de professores para a educação básica**: um olhar sobre as licenciaturas. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, Edição Especial n. 3/2014, p. 127-144. Editora UFPR. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/er/nspe3/a09nspe3.pdf> >. Acesso em: 21 abr. 2018.